



OBRA DE RECUPERAÇÃO DA CAPELA DO HOSPITAL CENTRAL DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO

RELATIONSHIPS AMONG URBAN HEAT ISLANDS, URBAN
GEOMETRY AND ELECTRICAL ENERGY CONSUMPTION

Facioli, Laura R.

cromacr@uol.com.br

RESUMO

Este artigo trata dos trabalhos de recuperação do tratamento decorativo original do interior da capela pertencente ao núcleo do Hospital Central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP), inaugurado em 1884, de autoria do arquiteto Luigi Pucci, vencedor do concurso realizado em 1876.

ABSTRACT

This article deals with the works of recovery of the original decorative treatment carried out in the interior of the Chapel of the Central Hospital of the Brotherhood of the Santa Casa de Misericórdia of São Paulo (ISCMSP), Brazil inaugurated in 1884 of authorship of architect Luigi Pucci, w of the competition carried through in 1876.

PALAVRAS CHAVE: capela, hospital central, santa casa, iscmSP, cromA.

KEYWORDS: chapel, central hospital, iscmSP, cromA.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das obras de recuperação do tratamento decorativo original do interior da capela pertencente ao núcleo do Hospital Central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP), inaugurado em 1884, de autoria do arquiteto Luigi Pucci, vencedor do concurso realizado em 1876. A arquitetura da capela, assim como o restante do Hospital, tem forte influência do estilo arquitetônico gótico com seus arcos em ogivas, com abobadas nervuradas, torres pontiagudas arrematadas por pináculos e vitrais longilíneos, com a parte superior em formato ogival arrematados por uma rosácea. Todas as intervenções executadas buscaram respeitar a obra original evitando qualquer adulteração ou acréscimos descaracterizadores, através do embasamento das propostas em evidências seguras e documentadas. Buscamos facilitar a identificação e a

localização das intervenções executadas, utilizar o mínimo possível de novos materiais e observar as adequações de tipo, qualidade e combinações entre os diferentes materiais, procurando alcançar o melhor grau de compatibilidade entre eles. Os critérios utilizados tiveram como base a identificação das técnicas e materiais utilizados, a avaliação do estado de conservação dos elementos e dos agentes deteriorantes ativos e inativos, os resultados dos testes preliminares de execução dos trabalhos, e a avaliação da estimativa de recursos e dos prazos disponíveis para a execução dos trabalhos. Todos os processos de intervenção executados foram sistematicamente documentados. Os trabalhos foram realizados durante o período de maio de 2003 a outubro de 2004.

2. RESUMO HISTÓRICO

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia foi fundada em Portugal pela Rainha Leonor de Lencastre, com a finalidade de receber doentes pobres, abrigar e educar órfãos, dar esmolas aos necessitados, pousadas aos peregrinos, amparo aos condenados e sepultura aos mortos. A Santa Casa chegou ao Brasil em 1543, com a criação da Santa Casa de Santos, por intermédio de Brás Cubas. Desde a sua fundação até os dias de hoje, a Irmandade de Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP) mantém a mesma estrutura organizacional, composta por uma Mesa Administrativa cujos membros são o provedor, o vice-provedor, e por 48 irmãos mesários, dentre os quais são escolhidos o escrivão, o tesoureiro, o procurador jurídico e os mordomos de cada serviço da Irmandade. Também fazem parte os Irmãos Beneméritos e Protetores, que não participam da Mesa Administrativa, mas são escolhidos na sociedade como membros desta Irmandade, segundo o Compromisso que rege a instituição, e convidados a fazerem parte da Irmandade. Os cidadãos devem preencher alguns requisitos, tais como: ter idade suficiente, não servir à Casa mediante salário, ter um ofício, ser abastado para poder ajudar os serviços da Irmandade. O conhecimento da data de instalação da Santa Casa em São Paulo é um tanto incerto. A documentação existente aponta a criação do primeiro hospital no ano de 1715, localizado no “Largo da Misericórdia” o que corresponde hoje à esquina das Ruas Álvares Penteado (antiga Rua do Comércio) com a Rua Direita. Em 1840, foi instalado um novo hospital à esquina da Rua da Glória com a Rua dos Estudantes e que permaneceu em atividade até os anos 1870, quando a capacidade do hospital passou a ser insuficiente para o número de atendimentos que se faziam necessários. Em 1876, foi decidida a construção de um novo hospital que pudesse atender às necessidades do século XX. Foi então lançado um concurso para a construção do Hospital Central da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Foram inscritos nove

projetos, entre eles um de Ramos de Azevedo. O projeto vencedor foi de autoria de Luigi Pucci, que também havia participado da construção do Museu do Ipiranga. O projeto de Pucci aplicou como partido a construção de pavilhões, em que as enfermarias ficavam instaladas em alas independentes e paralelas, interligadas por grandes corredores. O estilo escolhido foi o gótico, com seus arcos ogivais e alvenaria de tijolos aparentes, atendendo às exigências da Irmandade. A construção da capela e do corpo central do Hospital da Santa Casa foi iniciada por Pucci e posteriormente concluída por Giulio Micheli.

2.1 Principais datas

1884 - Construção do Hospital Central;

1901 - Inauguração da capela;

1913 - Execução do tratamento decorativo original pelo artista Gino Catani;

1970 - Execução do tratamento decorativo imitando granito, sobre o tratamento original;

2002 - Início das obras de reformas do forro e do telhado;

2003 - Recuperação do padrão decorativo original; 2004 - Reabertura da capela ao público.



HOSPITAL CENTRAL - Fachada Central



HOSPITAL CENTRAL - Capella

FIGURAS 1 e 2 — Álbum de fotos históricas da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

3. CRONOLOGIA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO

3.1 Interior da Capela em novembro 2001

Nesta época o interior da capela encontrava-se recoberto em toda a sua extensão por um tratamento decorativo em tons acinzentados, imitando granito. Pelas informações obtidas, este tratamento havia sido executado sobre a decoração original, que se encontrava seriamente danificada. Segundo depoimentos, a opção pela execução desta imitação de granito se deu pela falta de recursos materiais para a recuperação do tratamento decorativo original e também pela ausência de profissionais qualificados que pudessem oferecer as orientações sobre os procedimentos adequados a serem observados para tal situação. A única pintura mural exposta era um quadro, sem data ou assinatura, sobre a visita de Santa Isabel à Virgem Maria (ver figura 3). Porém, o tratamento decorativo da parte inferior do quadro possuía forte semelhança de traços e tonalidades com a decoração do Salão Nobre da Provedoria da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, onde consta a assinatura de Gino Catani (ver figuras 4 e 5). Realizamos uma pesquisa junto aos seus familiares e conseguimos apurar que de fato havia sido Gino Catani o autor do tratamento decorativo da capela.



FIGURA 3 — Pintura mural

Gino Catani (1879/1944), natural de Forença/Itália, veio para o Brasil em 1893, regressou à Itália em 1908, onde se especializou em pinturas decorativas. De volta a São Paulo, trabalhou com Benedito Calixto na

decoreção da Igreja de Santa Cecília, em 1909. Executou diversas pinturas decorativas em residências particulares e também desenvolveu uma intensa produção artística em desenhos e telas. Nas figuras 4 e 5 abaixo, vê-se o Salão Nobre da Provedoria com o detalhe ampliado onde consta a assinatura de Gino Catani.



FIGURA 4 – Foto do interior do Salão Nobre



FIGURA 5 – Assinatura de Gino Catani

4. PROSPECÇÕES PICTÓRICAS INICIAIS: JANEIRO DE 2002

Nesta fase, a capela foi interditada, pois o madeiramento do telhado e a trama de jussara do forro se encontravam seriamente comprometidos pelo ataque de insetos xilófagos. O que a princípio era para ser apenas uma obra de reforma de telhado, acabou se transformando em uma grande obra de recuperação do tratamento pictórico e decorativo do interior de um edifício histórico. Nesta época foram realizadas algumas prospecções pictóricas preliminares que revelaram a existência de pinturas murais sobre as camadas sobrepostas de tintas das paredes. Foi identificada a existência de uma decoração na parte superior do presbitério (ver figura 6) e um barrado no transepto (ver figura 7). Nesse momento não tivemos acesso a todos os locais necessários para a realização das demais sondagens pictóricas. Com base nos trechos investigados (ver figuras 9, 10 e 11), foi elaborada uma proposta de intervenção. Para ilustrar essa proposta, foi confeccionado um croqui com a finalidade de demonstrar uma das hipóteses de como poderia ficar o conjunto deste tratamento decorativo após o resgate do restante das informações pelo processo de decapagem. Durante esse processo, entre os vários elementos encontrados, vieram “à luz”, seis retratos de santos que estavam esquecidos sobre as camadas sobrepostas de tinta (ver figura 8).



FIGURA 6 - Presbitério;



FIGURA 7 - Transepto;



FIGURA 8 - Paineis da Nave: retrato a óleo.



FIGURA 9 - Único trecho que se manteve preservado contendo a tonalidade das cores originais.



FIGURA 10 – Paineis da Nave: elementos Centrais. **FIGURA 11** - Paineis da Nave: parte superior.

Todas as informações resgatadas foram sistematicamente mapeadas em peças gráficas demonstradas nos desenhos abaixo:

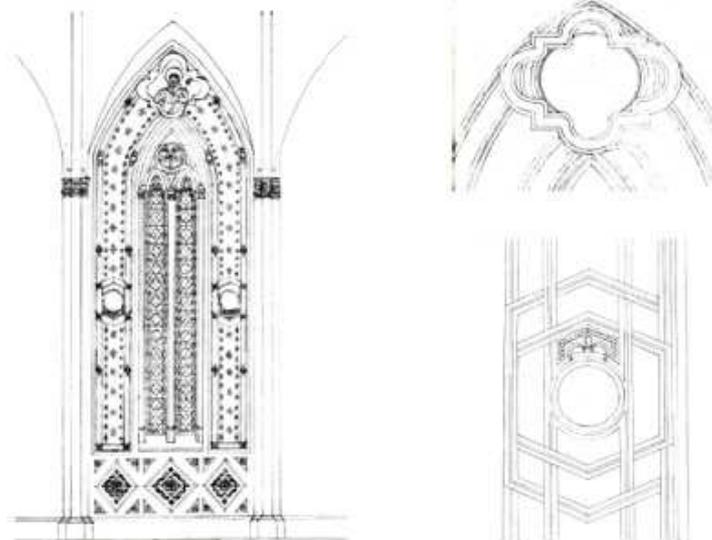


FIGURA 12 - Registro gráfico dos elementos resgatados nas prospecções pictóricas.

A partir dos resultados obtidos nas investigações pictóricas globais e baseados nos testemunhos que foram mantidos com a finalidade de documentar e validar as intervenções a serem propostas, foram executados os seguintes processos:

1. Conservação e restauro de pinturas murais artísticas utilizando uma técnica de reintegração baseada no *“tratteggio”*, em que a reintegração foi executada com

finos traços de cores sobre as lacunas até que o colorido fosse ajustado ao original (ver figura 13);



FIGURA 13 - Retrato à óleo: antes, durante e após o processo de intervenção

2. Reconstituição das pinturas murais decorativas dos painéis da Nave (ver figura 14);



FIGURA 14 – Painel da nave e o testemunho mantido

1- Reprodução de pinturas decorativas baseada nos testemunhos da pintura original, executados no barrado inferior em toda a extensão da capela e nas paredes do transepto inferior e superior (ver figura 15);

2 - Reprodução de pinturas decorativas das colunas imitando mármore (ver figura 16);

3 - Reintegração dos ornamentos em estuque e gesso: foram executados os serviços de estucagem e preparação de superfícies nas peças que estavam em bom estado de conservação, e modelagem de matrizes e execução de formas para a produção de peças novas (ver figuras 17 e 18);

4- Execução de pintura decorativa no forro, baseada em foto de época: 1919 (ver figuras 19 e 20);



FIGURA 15 - Situações antes e após o processo de intervenção



FIGURA 16 - Testemunho e intervenção



FIGURA 17 - Modelagem de peças.



FIGURA 18 - Situações antes e após o processo de intervenção



FIGURA 19 - Foto 1919.



FIGURA 20 - Estudo baseado na foto de época.



FIGURA 21 - Situações antes e após o processo de intervenção.

5. CONCLUSÃO

A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo enfrenta historicamente inúmeras dificuldades para manter o elevado grau de excelência de seu atendimento hospitalar. É necessário o reconhecimento público do empenho que a Instituição, representada pelo Dr. Antônio Carlos Forte, dedicou para viabilizar a

execução desta obra. Foram muitas as dificuldades enfrentadas durante o encaminhamento deste projeto. A principal delas foi a falta de recursos disponíveis para tal empreitada. Para viabilizar o projeto, foi estabelecido um acordo de cooperação entre a Croma Conservação e Restauro, e a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, que através do seu Departamento de Engenharia e Operações, sob a responsabilidade do engenheiro Manoel Francisco Lopes Silva, executou a infra-estrutura de apoio necessário à execução dos serviços. Cabe aqui salientar a importância deste tipo de parceria para a preservação e/ou recuperação do nosso patrimônio cultural. Tratar da recuperação material de edifícios históricos em um país que enfrenta dificuldades sociais e econômicas como as nossas chega a parecer uma incongruência, mas não podemos nos esquecer de que este é o ponto crucial por que devemos lutar. Esse patrimônio material é base de referência da nossa identidade, das nossas raízes e da herança cultural que devemos transmitir às gerações futuras.

O conceito de preservação e conservação é, por si só, bastante complexo, pois se trata de um conceito em elaboração e em constante transformação, que deve necessariamente ser pensado caso a caso e sob o ponto de vista de cada uma das suas especificidades.

Aqui no Brasil ele se torna ainda mais complexo, não só pela gravidade de nossa situação política, econômica e social, mas principalmente pela lastimável situação em que se encontra a questão do nosso ensino.

Estamos falando da preservação da cultura e da memória de um povo que está deixando de se alfabetizar minimamente. Enquanto, de um lado, existe uma discussão a respeito das políticas, conceitos e critérios de intervenção em preservação e restauro, de outro, muito de nosso patrimônio acaba sendo destruído em uma velocidade espantosa, por motivo de descaso, interesses espúrios ou por uma absoluta falta de informação.

Trata-se de uma luta em condições extremamente adversas. Preservar é urgente e vital. Disso depende a nossa memória e, conseqüentemente, a nossa identidade cultural!

Por esta razão, é fundamental que os procedimentos em restauro sejam esmiuçados exaustivamente pelo profissional contratado, junto aos seus contratantes ou responsáveis técnicos. Faz-se necessário um trabalho de esclarecimento, em sentido didático, em que todas as dúvidas e questões sejam

levantadas a fim de que seja montado um panorama da situação, o mais fiel possível, para o bem não só da obra a ser preservada, mas também dos profissionais envolvidos.

Da mesma forma que é de vital importância o estudo sistemático do objeto que se pretende preservar, é igualmente importante a divulgação dos resultados desses estudos tanto entre os especialistas quanto entre todas as pessoas interessadas ou envolvidas na questão, e até mesmo entre aqueles que se encontram à parte do assunto, justamente por falta de informações corretas e pertinentes. A nossa participação neste encontro tem o objetivo de buscar estabelecer a ponte que necessariamente deve existir entre a teoria e a prática. Nós atuamos no campo da preservação, como empresa. Nesta condição, somos obrigados a cumprir uma série de exigências fiscais, trabalhistas, comerciais, além de termos de enfrentar as enormes dificuldades que a política e a economia do nosso país nos impõem, e que temos que superar e vencer diariamente. Chega a ser redundante ter que afirmar que é uma luta muito árdua sobreviver como empresa neste nosso país. Mas essa é, justamente, a questão que buscamos aqui discutir. Somos uma empresa privada, enfrentamos as mesmas dificuldades que qualquer outra empresa enfrenta para sobreviver, porém o nosso produto é a recuperação e a conservação de matéria do patrimônio cultural de um país. Que procedimentos devemos empenhar para executar enorme tarefa da maneira mais correta possível? Estamos falando de uma profissão que exige alto grau de especialização e que, paradoxalmente, sequer é reconhecida como profissão neste nosso país. Isso, por outro lado, abre a possibilidade de que qualquer tipo de profissional, com ou sem especialização ou competência, possa vir a executar trabalhos nessa área, o que muitas vezes resulta em solenes desastres. O nosso objetivo é poder atuar no campo da preservação como empresa privada, responder às exigências próprias a essa condição, sem abrir mão da execução dos trabalhos que nos são apresentados dentro dos critérios e técnicas necessários, obedecendo à metodologia científica adequada a cada situação. A questão que queremos deixar registrada é a necessidade e a importância de se estabelecer um intercâmbio entre o conhecimento teórico e a aplicação prática desses conceitos. Representamos três vértices de um triângulo: de um lado, temos a comunidade científica, com seus estudos e pesquisas sobre as questões pertinentes ao patrimônio cultural; do outro, estão os proprietários e/ou contratantes de serviços, cujo objeto é este mesmo patrimônio cultural; e, no terceiro vértice, estamos nós, os executores dos processos de restauro. O ponto de equilíbrio entre estes três vértices se situa no que chamamos processo de viabilização de um projeto, que vem a ser a busca por respostas adequadas a serem dadas às situações que se apresentam quando os parâmetros conceituais

ideais não podem ser atingidos na prática. Em outras palavras, entre os parâmetros ideais e os reais existem os parâmetros possíveis, e estes sempre podem ser atingidos.

6. FICHA TÉCNICA:

Realização:

Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP)

Provedor: Dr. Otávio de Mesquita Sampaio

Superintendente:

Dr. Antônio Carlos Forte

Gerenciamento e Execução de Obras Civis:

DEO - Diretoria de Engenharia e Operações da ISCMSP Eng. Manoel Francisco Lopes Silva

Gerenciamento e Execução de Obras de Conservação e Restauro (Pinturas Murais e Ornamentos):

CROMA Conservação e Restauro Ltda.

Laura Rita Facioli

Guaraci Eugênio Martins Jr.

Elaine Bottion

7. AGRADECIMENTOS

A todas as pessoas que participaram da obra como força de trabalho ou como colaboradores. Agradecimentos especiais à família de Gino Catani que, por intermédio de sua filha Yolanda e de seu neto Sr. Cláudio, trouxeram enorme contribuição à obra, nos permitindo o acesso a documentos do acervo pessoal do autor; às Irmãs de São José: Irmã Carolina, Irmã Cristiana e Irmã Satico, que gentilmente nos cederam fotos e documentos da época; ao Dr. Toshio Mochita que nos cedeu os arquivos digitais do álbum de fotos históricas de 1900 da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo.

8. REFERÊNCIAS

FARINA, Duílio Crispin. *Origem histórica da Santa Casa de Misericórdia Paulistana*. São Paulo: in: Revista de Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. XLVIII, 1951.

CARNEIRO, Glauco. *O poder da Misericórdia — a Santa Casa na história de São Paulo*. São Paulo, 1986.

MESGRAVIS, Laima. *Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (1599-1884) — contribuição ao estudo da assistência social no Brasil*. São Paulo, 1976.

SALMONI, Anita e BENEDETTI, Emma. *Arquitetura Italiana em São Paulo*. São Paulo. Perspectiva, 1981.

VOTTA, Raul. *A Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, nos primórdios de sua existência*. Rio de Janeiro: trabalho apresentado no I Congresso de História da Medicina, 1951.

FARINA, Duílio Crispin. *Origem histórica da Santa Casa de Misericórdia Paulistana*. São Paulo: in: Revista de Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. XLVIII, 1951.